

Teatro de Comédia
NOSSO TEATRINHO
A Cartomante
ZULÚ

[Handwritten signature]

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

PERSONÁGENS:

<i>Juracy ou Cantora Calbreira</i>	←	FELISBINA. <i>Linda ou Juracy</i>	PAULA SHELL <i>Juracy ou Rita Calbreira ou Visuções</i>
<i>Vinicius</i>	←	Ti noco. <i>Luis C. Magalhães</i>	VINÍCIUS SALVADORI <i>Calbreira</i>
<i>Marlene ou Tãucia</i>	←	NICO. <i>Vinicius</i>	MARLENE NERY <i>Tãucia</i>
<i>Marza</i>	←	GRACIEMA. <i>Juracy ou Marlene ou Cantora</i>	MARZA DE OLIVEIRA
<i>Juliot. ou Eleu</i>	←	SUZY. <i>Marza</i>	JÚLIO FLÁVIO <i>Georgy J. A. Rosa</i>
<i>Linda Jay</i>	←	FREDY. <i>J. Flávio ou Eleu S. ou</i>	MIRIA DE LOURDES <i>Linda</i>
<i>Odeth</i>	←	ZULÚ. <i>Mme Dutah - Tãucia</i>	SÉLIA NEÇA <i>Odeth Barros</i>
<i>Judy ou Rosa</i>	←	ELISABETH. <i>Marlene - Odeth</i>	GUDY EMUNDS <i>ou J. H. Rosa</i>
<i>Cesar Magno</i>	←	GABRIEL. <i>Judy - Rosa</i>	NELSON GIANUCA <i>Cesar Magno</i>
	←	DR. VENÂNCIO. <i>Calbreira - C. Magno</i>	JORCELY MARQUES
	←	DELEGADO. <i>Nelson Silva ou Almir Ribeiro</i>	
	←	UM GUARDA. <i>Nelson Odilon ou Sta. Bile</i>	

CENÁRIOS:

- 1º) - FACHADA DE CASA MODESTA (PORTA E JANELA) COM UMA PLACA AO LADO DA PORTA: "MADAME ZULÚ" - "CARTOMANTE"
- 2º) - PEQUENA SALETA DE ESPERA, CONJUGADA COM OUTRA SALETA TAMBEM PEQUENA. A PRIMEIRA SALETA TEM UMA PORTA NA PAREDE DO FUNDO E PORTA DE COMUNICAÇÃO NA PAREDE DA DIREITA, LIGANDO COM A OUTRA SALETA.
- 3º) - SALETA DE DELEGACIA DE POLÍCIA, COM PORTA NA PAREDE DO FUNDO E UMA GRADE DE UM METRO DE ALTURA COM UMA TÁBOA EM CIMA FAZENDO UM BALCÃO QUE DIVIDE A CENA AO MEIO. A PORTA DA PAREDE DO FUNDO DEVE FICAR SOBRE UM DOS LADOS E NÃO AO CENTRO.
- 4º) - *Cosinha de casa modesta.*

DATA DA APRESENTAÇÃO ~~11.12.60~~ *7.1.61*

NÓSSO TEATRINHO

ZULÚ

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

SLIDES

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1) - [REDACTED] NI apresenta
- 2) - em [REDACTED] TEATRINHO
- 3) - ZULÚ
- 4) - com. MARIA DE LOURDES COLLARES
- 5) -
- 6) -
- 7) -
- 8) - Cenário de EMIL SZELINSZKY
- 9) - Contra regra de...
- 10) - Sonoplastia de.....
- 11) - Iluminação de.....
- 12) - Assistente Antônio R. Fagundes
- 13) - Suite Jorge Teixeira
- 14) - História e Realização de Érico Cramer

ÁUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em: DET da placa de ZULÚ, ao lado da porta.

FACHADA DE CASA MODESTA. -

AFASTAMENTO até P.M. de FELISBINA E NICO, conversando perto da porta.

FELISBINA - Ela é formidável. Eu venho aqui e fico logo sabendo todas as sujeiras que o meu marido faz.

NICO - É mesmo? Tomara que a minha mulher nunca se lembre de consultar essa tal de Madame Zulú.

FELISBINA - Se ~~tem~~ você tem culpa no cartório não deixe mesmo porque é batata. Ela bota logo os seus podres na rua.

NICO - Bom, deixá eu não deixo, que eu não sou burro, mas o caso é que ela pode vir sem eu sabê.

FELISBINA - Aí é que é o buraco. Se ela vem, olha o samba formado.

OS DOIS OLHAM NUMA DETERMINADA DIREÇÃO E ESPERAM. PASSA GRACIEMA, BEM VESTIDA, SEM DAR ATENÇÃO AOS DOIS. DEPOIS QUE ELAS PASSAM...

FELISBINA - É a segunda vez que ela passa. Acho que ela quer entrar e não se anima porque nós estamos aqui.

NICO DÁ DE OMBROS COMO QUEM DIZ: DEIXA LÁ.

FELISBINA - Mas como eu estava dizendo, a Madame Zulú descobre as sujeiras assim, na hora.

NICO - Puxa vida! Si ela cai na asneira de se metê na minha vida, eu venho aí e desmonto ela, o consultório e tudo. Fico uns dias nas grade, mas garanto que nunca mais ela vai se lembrá de descobri sujeira de ninguém.

CORTE

P.P. de FELISBINA, assombrada

FELISBINA - Credo, seu Nico, você ia ter coragem?! Uma mulher que tem pato com o diabo?!

CORTE

P.P. de NICO, fazendo pouco

NICO - Óra sai, sia Felisbina! A senhora acredita nisso?

CORTE

P.A. dos DOIS

FELISBINA - Mas então não vou acreditar, seu Nico? Pois eu estou vendo todo o dia?

NICO - Vendo o que? O diabo?

FELISBINA SE BENZE APRESSADA, COM EXPRES
SÃO DE HORROR E DE SUSTO A UM SÓ TEMPO.

FELISBINA - Credo em Cruz! Virgem Maria!
Deus me livre e guarde de me encontrár
com esse excomungado.

NICO - Mas então o que é que a senhora
diz que está vendo todo o dia?

FELISBINA - As coisas que a Madame Zulú
diz. Como é que ela pode saber?

OS DOIS PARAM A OLHAR EM SENTIDO CONTRÁRIO
E FAZEM SINAIS SIGNIFICATIVOS UM PARA O OU
TRO. GRACIEMA TORNA A PASSAR E ELES ACOMPANHAM
COM OS OLHOS. DEPOIS QUE PASSA.

FELISBINA - Vamos sair daqui que ela e
está desesperada pra entrar e não se anima.

OS DOIS SAEM DE QUADRO RINDO E COMENTANDO

NICO - (F.Q.) Deve ser alguma granfa que
não quer ser vista.

FELISBINA - (F.Q.) Bobalhona.

AFASTAMENTO até P.G. do CENÁRIO que
permanece um momento vazio.

GRACIEMA ENTRA EM CAMPO E PARA À FRENTE
DA PORTA. OLHA PARA UM LADO E PARA O OU
TRO, EMPURRA A PORTA E ENTRA, FECHANDO-
A ~~SÓZINNK~~ LOGO A SEGUIR.

APROXIMAÇÃO até DET da PLACA na por
ta.

CORTE.

P.G. da SALETA de espera de Madame
ZULÚ, vendo-se sentados, não juntos,
um rapaz e uma moça. GRACIEMA entra
em quadro pela câmara, lentamente,
como quem está constrangida e assus
tada. - SALETA DE ESPERA -

ZULÚ - Página 4

SUZY E FREDY ESTÃO OLHANDO PARA A CÂMERA E AO SINAL DO ASSISTENTE CUMPRIMENTAM DE CABEÇA, COMO SE GRACIEMA O TIVESSE FEITO. GRACIEMA ENTRA CONSTRANGIDA E SE SENTA NO LUGAR DETERMINADO PELO REALIZADOR NO ENSAIO/

CORTE

DET da porta que liga as duas saletas.

A PORTA SE ABRE E APARECE MADAME ZULÚ, QUE APENAS SE DEIXA VER, MAS PERMANECE NA OUTRA PEÇA.

P.M. de ZULÚ

ZULÚ - (sotaque) A senhora; pode passar.

CORTE

P.A. de GRACIEMA que se levanta e vai para a porta que liga as duas saletas.

PAN.HOR. acompanha GRACIEMA até à porta de comunicação.

GRACIEMA ENTRA PARA A SALETA E ZULÚ FECHA A PORTA.

CORTE

P.P. de FREDY, com cara de quem não gostou.

FREDY - A senhorita viu só que coisa mal feita? Nós que chegamos primeiro e estamos aqui sentados há mais de uma hora, continuamos esperando. Ela, que recém chegou, foi logo recebida. Esse negócio não está certo. ~~ela~~

CORTE

P.P. de SUZY

SUZY - Sabe o que é? Com toda a certeza ela estava com hora marcada. Pagou mais para ser atendida primeiro.

CORTE

P.A. de FREDY

FREDY LEVANTA DE ONDE ESTÁ E VAI SENTAR PERTO DE SUZY.

PAN. HOR. acompanha FREDY

P.A. dos DOIS

FREDY - Mas a senhorita acha que isso está direito? Eu não acho. Ela tinha que ficar esperando da mesma maneira que nós.

SUZY - Deve ser gente importante e gente importante não sabe esperar.

FREDY - A vontade que eu tenho é de ir embora e desistir desse negócio. Se não fôsse o desejo ~~que eu tenho~~ de saber se Lúdia é sincera para mim, eu dava o fora agora mesmo. Sim, porque eu não posso nem pensar que ela olhe para outro, quando eu só penso, só ando, só respiro e só vivo em função dela. Vou lhe dizer mais, hein? Para mim não existe mais nem uma garota no mundo. Eu olho pra elas e tudo é homem. ~~Praxxinx~~ É só a Lúdia. Só a Lúdia. *Não tem outra.*

CORTE

P.P. de SUZY

*→ Pois eu com
Lúdia tem
Lúdia sou
com me
com A... (T)
Como é o
nome da sua
garota?
Lúdia.*

SUZY - Eu também sou assim com o Luizinho. E também estou aqui para saber se ele é sincero comigo. Ih, eu não posso nem pensar que ele me engane. Tenho paixão por ele. Paixão assim de não poder nem pensar no nome de outro rapaz.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

SUZY DEIXA CAIR A BOLSINHA QUE ESTA NO COLO E SE CURVA PARA APANHÁ-LA. AO MESMO TEMPO FREDY FAZ O MESMO E AS MÃOS DOS DOIS SE ENCONTRAM. ELES PARAM UM MOMENTO INDECISOS.

CORTE

DET. das duas mãos sobre a bolsa, a de FREDY sobre a de SUZY.

FREDY - Quer deixar que eu levante a bolsa? Faço questão.

SUZY - Mas não é preciso, obrigada. Eu já peguei.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

FREDY - Mas você não devia me privar dessa oportunidade de lhe fazer uma gentileza. Afinal, que lhe custa soltar a bolsa para que eu segure?

SUZY - Bem, quer dizer... custar mesmo não custa, mas como eu já peguei, não vejo necessidade de soltar para que você pegue.

FREDY - (terno) Vamos, não seja mázinha. Eu gostaria tanto de lhe ouvir me agradecer alguma coisa! Seria uma oportunidade.

SUZY - (coquete) Bem, se o caso é este... muito obrigada. Pronto. Gostou?

CORTE.
P.A. dos DOIS.

OS DOIS PERMANECEM UM MOMENTO SE OLHANDO
E COMEÇAM A SORRIR, APROXIMANDO-SE.

FREDY - Sabe de uma coisa? Que eu não estou mais me interessando pela Lídia?

SUZY - E nem eu pelo Luizinho.

FREDY - Mas então por que estamos perdendo o nosso tempo nesta saleta abafada? Você não acha muito mais agradável sentarmos no banco de um parque?

SUZY - Ótima ideia, querido. Você é um amor.

CORTE
P.M. dos DOIS.

SUZY E FREDY DÃO O BRAÇO, SORRIDENTES E
CAMINHAM PARA A CÂMERA, SAINDO DE CENA.

CORTE
P.A. de ZULÚ e GRACIEMA.

- SALETA DE ZULÚ - com biombo oriental, copo e jarra de água, baralho de sorte, Crânio de caveira, bola de cristal, buzos e etc, etc. Ela está vestida meio à oriental. (qualquer arremedo exótico) Brincos compridos, corrente e medalha grande.

ZULÔ - De sorte que a senhora está muito contrariada com o namoro de seu irmão?

GRACIEMA - Exatamente. A menina é boasinha; não digo que não, mas afinal eu fiz uma força tremenda para adquirir a posição que desfruto hoje na sociedade ~~que~~ não posso admitir que meu irmão, que sempre morou e viveu na minha companhia, despreze as moças das nossas relações, para se casar com uma pobre coitada, que não tem a menor projeção social. A senhora não acha que eu tenho razão?

CORTE

P.P. de ZULÔ, misteriosa.

ZULÔ - Sim, sim, não deixa de ter, é verdade, mas isto é muito fácil de se desmanchar. Até casamentos, depois de realizados, eu tenho feito com que se desfaçam, ^{1/4} por que não vou desmanchar um namoro?

CORTE

P.P. de GRACIEMA, esperançada

GRACIEMA - Foi exatamente o que me disse a amiga que me aconselhou a vir procurar a senhora. Ela não se dava com a ^{e queria afastá-la do filho} norá e disse que ^{foi} a senhora ~~foi~~ quem fez a separação.

CORTE

P.A. das duas

ZULÔ - Em dois tempos. Foi bater e valer. Sacrifiquei um casal de pombos, fiz um despacho numa encruzilhada e em menos de trinta dias ela veio aqui me trazer, espontaneamente, a quantia de trinta contos de reis. Eu nem queria receber, mas ela fez questão, eu fui obrigada a ceder. Sim, porque eu não devo cobrar e não cobro - a não ser as consultas, é claro e o que gasto no material, quando tenho que fazer qualquer trabalho.

f. - Compreendo.

(CONT.)- ZULÚ - Agora, uma quantia maior como gratificação pelo resultado dos meus trabalhos, isso eu não exijo nem peço, mas a senhora sabe como é, todos querem dar, fazem questão de dar e eu então aceito e distribuo com os meus pobres.

GRACIEMA - Perfeitamente, eu lhe darei também uma boa importância para a senhora distribuir com os seus pobres, desde que eu seja bem sucedida no meu intento.

ZULÚ - A senhora será, não tenha dúvidas. Por isso a senhora não deixará de beneficiar os meus pobres. E por falar nisso, hoje, ainda, eu tenho que arranjar uma certa quantia, para não deixar que seja despejada uma pobre viúva que está com tres mezes de atrazo no pagamento do quarto.

CORTE.

P.P. de GRACIEMA

GRACIEMA - Se a senhora me garante o rompimento do namoro do meu irmão, eu já posso lhe dar essa importância por adiantamento.

CORTE

P.P. de ZULÚ, olhos brilhando de cobiça, mas querendo disfarçar, o que faz muito mal.

ZULÚ - Garantir eu já lhe disse que garanto, mas eu não estou dizendo isso para que a senhora me dê qualquer dinheiro agora. Eu arranjo com facilidade. Não tenho, mas arranjo. Afinal é tão pouco... ~~seis~~ ^{seis} contos de reis... A senhora nem se preocupe.

GRACIEMA ABRE A CARTEIRA, TIRA ALGUMAS NOTAS E AINDA NÃO ENTREGOU, JÁ ZULÚ ESTÁ

(CONT.) - COM A MÃO EXTENDIDA PARA RECEBER, MOSTRANDO VIVA GANÂNCIA.

ZULÚ - Não senhora, não posso aceitar, não devo aceitar. Afinal não é justo. A senhora já pagou a consulta, o serviço ainda não foi feito... Mas em todo o caso, como a senhora insiste tanto e eu preciso muito do dinheiro, para socorrer aquela pobre viuva, eu vou aceitar. Mãe Castorina e Pai Fidêncio não de lhe recompensar.

ZULÚ BOTA O DINHEIRO NO DECOTE DO VESTIDO, TRANSPIRANDO FELICIDADE.

AFASTAMENTO até enquadrar as DUAS.

ZULÚ - E agora não se esqueça: eu já tenho o endereço da menina, só me falta o fio decabelo que eu lhe pedi para a senhora me arranjar.

GRACIEMA - Isso é muito fácil. Ela costuma deitar a cabeça no ombro dele e seguidamente eu estou limpando a fadiga dele por causa disso. Tem sempre vários fios.

ZULÚ - Um chega. Não há necessidade de mais. Eu tenho que cortar o fio pelo meio e botar a metade em cada despacho. Um pedaço tem que ficar bem longe do outro. A senhora vai ver como não falha.

CORTE

P.P. de GRACIEMA, feliz

GRACIEMA - Eu ficarei tão feliz! Tão feliz, que nem sei o que serei capaz de fazer pela senhora.

APROXIMAÇÃO até G.P. de GRACIEMA

GRACIEMA - Não quero o meu irmão casado com aquela colona, não quero. Ele vai casar com quem eu quiser e não

GRACIEMA - (CONT.) com quem ele escolher.

ÁUDIO - PASSAGEM RÁPIDA

FUSÃO com: G.P. de ELISABETH, com
pletamente aturdida.

- SALETA DE ZULÚ -

AFASTAMENTO até P.A. de ELISABETH

ELISABETH - Eu fiquei muito admirada quando recebi seu recado. Confesso-lhe, até, que estava com medo de vir, mas depois falei com uma amiga que lhe conhecia e ela me disse que eu podia vir sem susto, porque ela já tinha estado aqui e sabia que a senhora era uma pessoa de confiança.

CORTE.

P.P. de ZULÚ

ZULÚ - Ah, sou. A senhora pode ficar inteiramente descansada porque sou. Eu sou incapaz de comentar com os clientes aquilo que os outros clientes vêm fazer na minha casa. Mas afinal eu ainda não lhe disse o que se passa: mandei lhe chamar para lhe prevenir que sua futura cunhada quer romper o seu namoro com o irmão dela. Prometeu me pagar quinze contos, se eu fizer por terminar tudo, mas eu fiquei com pena da senhora e por outros quinze conto com que êle se case o quanto antes. Não que eu faça questão do dinheiro, entende? O dinheiro para mim não tem o menor valor, mas eu tenho os meus pobres, sabe?

CORTE

P.P. de ELISABETH, pensando, mordendo o lábio, irritada.

ELISABETH - Ah, então é isto?! A minha cunhada quer romper o meu namoro com o irmão dela? (Pausa) Está bem. Eu não tenho os quinze contos, mas ela mesma é quem vai pagar, porque eu peço para o irmão dela e ele arranja por lá.

ZULÚ - Isso, menina, isso! Já vi que você é uma garota inteligente. Arranje o dinheiro com ~~o~~ ele e eu faço o trabalho para que ninguém possa separá-los. Nem o diabo.

ELISABETH EXTENDE A MÃO PARA SE DESPEDIR DE ZULÚ QUE LOGO SE FIXA NUM BONITO ANEL QUE ELISABETH TEM NUM DOS DEDOS.

ELISABETH - Madame Zulú, eu nem sei que possa fazer para agradecer-lhe o aviso.

ZULÚ - Oh nada, nada, não tem importância. Mas que bonito o seu anel! Presente do noivo?

CORTE.

DET da mão com o anel e a outra mão tirando-o do dedo em que está.

ZULÚ - Oh que bobagem! Pois com os quinze contos para os meus pobres já terá pago suficientemente. (TOM) Deixe este anel comigo, que eu vou prepará-lo para que lhe dê bastante sorte.

CORTE

P.A. de ZULÚ, botando o anel na mão de Elisabeth a própria.

(Tirando o anel do dedo Elisabeth - E como é que é de vez fazer?)

ZULÚ - Eu deixo o anel enterrado na praia durante tres mezes e todas as semanas vou lá fazer um preparo. No fim, numa noite de lua, na hora da maré encher, eu desenterro o anel e ele fica com toda a força do mar.

CORTE.

P.P. de ELISABETH

ELISABETH - Está bem, muito obrigada. Quando é que eu preciso voltar aqui?

CORTE

P.P. de ZULÚ, esperta

ZULÚ - Quando tiver o dinheiro para os meus pobres. E enquanto isto, eu vou trabalhando.

CORTE

P.P. de ELISABETH

ELISABETH - Pois então está combinado.

ELISABETH - (CONT.) Assim que Gabriel me arfanjar os quinze contos eu virei ~~qui~~ trazer. ^{Isa.} E enquanto isto, a senhora prepara então o anel que ficará sendo o meu talisman.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ELISABETH

ELISABETH - Vou dar uma lição na minha futura cunhada que ela não ^{se há de} esquecer nunca mais! (sai)

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

*Devota Para Zulú
F. P. Zulú*

FUSÃO com: G.P. de FELISBINA, indi

gnada, furiosa.

*Cena na Cozinha de Casa Modesta
Brija de Felisbina com Tirosco.*

- SALETA DE ESPERA de ZULÚ -

FELISBINA - A senhora é uma vigarista, uma intrigante, uma exploradora e uma mentirosa. A senhora é uma mulher desclassificada. Uma mulher que para tirar o dinheiro dos outros usa de todas as armas, jogando a gente na

AFASTAMENTO até enquadrar ZULÚ, lama. Eu sou uma mulher direita, tá ouvindo? calada, olhando para ela, medrosa mas, firme.

CORTE

ZULÚ - E o que é que eu tenho com isto? Por que esse barulho todo?

FELISBINA - A senhora ainda me pergunta? Pois não foi dizê pra o meu marido que eu enganava ele? Ele me contou tudo. Veio me tirá satisfação. Mas isso não vai ficá assim tá ouvindo? Eu vô contá na polícia todas as suas patifaria, prontó.

CORTE

P.P. de ZULÚ, indignada.

ZULÚ - Pois vá contar para quem quiser. Vá se queixar ao bispo se achar melhor. A mim não me assusta. E eu tenho maneira de fazer a polícia calar. Tenho gente grossa nas minhas mãos. Ande, ande, mande-se mudar.

CORTE.

P.P. de FELISBINA

APROXIMAÇÃO até G.P. de FELISBINA

FELISBINA - Eu vou, sim. Pensa que não vou. Mas a polícia vai bater aqui, porque eu vou incomodar tanto que enquanto ela não bater, eu não socego.

FELISBINA - O desaforo! Dizê prao meu marido que eu engano ele. Se não enganei quando moça, depois de velha é que vou enganar? Mas bem feito pra minha cara de vi me metê com gente ordinária. Bem feito pra minha cara. Bem feito.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de GRACIEMA

- GABINETE DE ZULÚ -

GRACIEMA - Até agora eu ainda não vi nenhum resultado prático do seu trabalho. Já me disseram que eu devo ter um pouco mais de paciência, mas eu estou tão aflita para terminar com aquela bobageira, que cada dia que passa fico mais desesperada.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

GRACIEMA - A senhora tinha me dito que era bater e valer e afinal já passam mais de quinze dias.

ZULÚ - Bem, mas quando nós dizemos assim bater e valer, é o tempo necessário para que se complete o trabalho. E nenhum trabalho desse gênero se pode fazer em menos de três meses.

GRACIEMA - (desanimada) Tanto assim?

ZULÚ - É verdade. A senhora acha muito? Olhe que não é.

CORTE.

P.G. da saleta ao lado.

Entram pela Câmara ELISABETH e GABRIEL.

ELISABETH E GABRIEL SE SENTAM ONDE FOR

DETERMINADO.

*Mas do modo como estava fazendo, é mais demorado
mas nunca mais ele quer
saber dela. Não é melhor
assim?
Pe vagarem se vão a log.*

ELISABETH - Você agora vai ver como é verdade tudo que eu lhe contei. Vou fazer com que ela repita na sua frente todas as coisas que ela me disse da sua irmã.

GABRIEL - Eu acho que só assim me convenceri, porque conheço bem minha irmã e posso lhe garantir que ela nem seria capaz de vir numa casa como esta. Tudo deve ter sido enganoso, ou exploração.

ELISABETH - E você acha que Madame Zulú iria saber que nós eramos namorados se ela não tivesse falado alguma coisa? Pense um pouco, Gabriel.

GABRIEL - Você não conhece Graciema. Ela jamais pisaria numa casa como esta. Jamais.

CORTE

P.F. de GRACIEMA

- GABINETE DE ZULÚ -

GRACIEMA - Eu vou esperar mais esse tempo que a senhora me deu, mas de uma coisa a senhora pode estar certa: se o seu trabalho não der resultado.

GUARDA - (F.Q.) (forte) Quem é Madame Zulú, aqui?

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO.

ZULÚ E GRACIEMA LEVAM UM CHOQUE E SE LEVANTAM BRUSCAMENTE.

GUARDA (F.Q.) Sou da polícia e tá tudo preso. Vamo, vamo, passem pra lá. ~~Não~~ Não fica ninguém pra traiz, não. *Vamo comigo pra lá, vamo, vamo.*

CORTE.

DET. da PORTA que liga as duas salas.

A PORTA SE ABRE E SURGEM NELA, ELISABETH, GABRIEL E O GUARDA. GRACIEMA QUANDO OS VÊ, DA UM GRITO NERVOSO E ESCONDE O ROSTO.

P.G. da CENA

CORTE.

P.A. de GRACIEMA, desesperada

~~ELISABETH - Olhe lá. Você disse que ela não viria e parece que Deus fez isto para lhe mostrar.~~

GABRIEL - Minha irmã! Eu não seria capaz de acreditar que você baixaria a tanto.

GRACIEMA - Eu não posso ser presa, eu não posso ser presa. Pelo amor de Deus, façam alguma coisa.

GUARDA ENTRA EM QUADRO, VINDO PARA GRACIEMA.

GUARDA - A senhora num pode por que? A senhora é melhor do que os outros? Vai presa, sim. Vai tudo em cana, não escapa ninguém. E essa cara de assombração aqui vai junto, pra não andá mentindo que as mulher honesta engana os marido. Vamo, vamo, nada de conversa, dona. Vamo tudo pro distrito.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

O GUARDA DÁ FALTA DE GABRIEL E PARA BRUSCAMENTE OLHANDO PARA UM LUGAR.

GUARDA - Ué, onde é que tá o mocinho que tava aqui? Será que fugiu, o danado?

ELISABETH - Não acredito. Será uma enorme decepção para mim, se ele fugiu e me deixou aqui ao Deus dará.

ELISABETH VAI À SALETA E OLHA.

CORTE.

P.P. de ELISABETH

ELISABETH - Pois não é que fugiu mesmo o covarde?! Como é que um homem, para escapar à polícia, tem a coragem de abandonar a mulher que ele diz que ama!... Em todo o caso, foi bom que isto tudo acontecesse para que eu o conhecesse enquanto era tempo!

APROXIMAÇÃO até G.P. de ELISABETH

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA

FUSÃO com G.P. de DELEGADO.

- SET DE DELEGACIA -

AFASTAMENTO até P.A. de DELEGA pode sair.

DO E VENANCIO.

DELEGADO - Sim, efetivamente. Essa senhora foi presa com outra moça numa casa de uma dessas exploradoras da boa fé que se dizem cartomantes e advinhadoras. Mas em face da fiança que já foi prestada pelo senhor, ela

VENÂNCIO - Eu gostaria de levá-la comigo. Estou com o carro na porta, seria mais fácil. Seria possível?

DELEGADO - Sim, sim, como não? Vinte um, vá buscar a senhora que foi presa esta manhã.

CORTE

P.A. de GUARDA, fazendo continência.

GUARDA - Tá, seu delegado.

CORTE.

P.A. de DELEGADO

DELEGADO - De chegada aqui, ela pediu que telefonassem ao senhor para avisá-lo. Estava desesperada que o senhor soubesse, mas quando viu que não havia outro remédio, resolveu.

VENÂNCIO - E o senhor sabe que eu não estou zangado com ela? Pelo contrário. Estou até satisfeito porque isto foi uma lição que há de servir-lhe para o resto da vida. Nunca mais ela se mete noutra.

CORTE

DET da porta do fundo, onde aparecem o GUARDA, GRACIEMA E ELISABETH

GUARDA - Tá seu delegado. Eu não sabia bem qual era das duas, resorvi trazê logo as duas de cambuiada. A que não fô, vorta.

P.A. de GRACIEMA, olhando envergonhada o marido e vindo a ele, de vagar.

PAN. HOR. acompanha GRACIEMA

GRACIEMA - Querido, eu estou tão envergonhada que nem tenho coragem de olhar você de frente.

VENÂNCIO - Está bem. Que lhe sirva a lição e não se fala mais nisto. E aquela moça, quem é?

GRACIEMA - É a namorada do Gabriel. Encontramo-nos lá por acaso.

VENÂNCIO - Mas então não vou deixar a moça aqui. Faço questão de pagar a fiança dela e levá-la conosco.

CORTE

P.A. de ELISABETH

ELISABETH - E eu faço questão de não aceitar, porque tive a maior decepção do mundo com o seu cunhado. E estou satisfeita, sabem? Deus escreve direito por linhas tortas. ~~A~~ cada um mostrou o seu erro e deu o castigo que lhe competia. Foi uma grande lição. Que todos saibamos aproveitá-la.

CORTE

P.P. de GUARDA

GUARDA - Gostei da mocinha. Falou pouco porem falou bem.

APROXIMAÇÃO até G.P. de GUARDA

GUARDA - Inté vô peleá junto do seu delegado pra sortá ela agora memo.

ÁUDIO - SUFIXO MUSICAL

15) TV PIRATINI apresentou

16) em NOSSO TEATRINHO

17) ZULÚ

18) Suite Jorge Teixeira

19) História e Realização de

ÉRICO CRAMER.

ÁUDIO - DISSOLVE

ESCURECIMENTO.